

Doi:10.5212/PublicatioHum.v.17i1.091100

A DINÂMICA LOCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO NO OESTE PARANAENSE

THE DYNAMICS OF PRODUCTIVE ACTIVITIES IN TOLEDO, WEST OF PARANÁ, BRAZIL

Jandir Ferrera de Lima¹
Paulo Henrique De Cezaro Eberhardt²
Augusto Luiz Heck³

Recebido para publicação em 19/04/2009

Aceito para publicação em 05/05/2009

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar o perfil locacional da economia do Município de Toledo, e comparar esse padrão com o conjunto dos demais municípios que englobam a economia regional, fazendo especificações para Cascavel e Foz do Iguaçu, que são as duas maiores economias urbanas da Região Oeste do Paraná. Para mensurar as mudanças na estrutura produtiva, foram utilizados os indicadores de análise regional. Os resultados mostraram que os principais municípios da Região Oeste paranaense (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu), se desenvolveram nos setores secundário e terciário da economia, ou seja, em setores basicamente urbanos. Em direção posta, os demais municípios da Região mostraram uma especialização maior em torno das atividades agropecuárias. Isso resulta em maior concentração econômica e populacional de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Economia regional. Economia urbana. Desenvolvimento urbano. Economia paranaense.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the localization profile of the economy of the city of Toledo and compare its pattern with all the others municipalities that comprise the regional economy, pointing out specifications for the cities of Cascavel and Foz do Iguaçu, which are the two largest urban economies of the West Region of Paraná, Brazil. To measure changes in production structure

¹ Ph.D. em desenvolvimento regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da UNIOESTE. E-mail: jandir@unioeste.br .

² Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: peberhardt@uol.com.br

³ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

concerning the occupation of the labor activities, regional analysis indicators were used. The results showed that the major municipalities of the West Region of Paraná (Toledo, Cascavel and Foz do Iguaçu), developed in the secondary and tertiary sectors of the urban economy. Whereas, the other municipalities of the Region showed a greater specialization in terms agricultural activities. These results in further concentration of economic and population in the cities of Toledo, Cascavel and Foz do Iguaçu.

Keywords: Regional development. Regional economy. Urban economy. Urban Development. Paraná State economy.

Introdução

O objetivo desse artigo é analisar o perfil locacional da economia do Município de Toledo, e comparar esse padrão com o conjunto dos demais municípios que englobam a economia regional, fazendo especificações para Cascavel e Foz do Iguaçu, que são as duas maiores economias urbanas da Região Oeste do Paraná.

O crescimento e a inserção do Estado do Paraná e particularmente do município de Toledo na economia brasileira, ocorreu no século XX. Essa inserção aprofundou-se nas décadas de 1960 e 1970, influenciada pelo esgotamento da fronteira agrícola e pelos movimentos locais das economias regionais, principalmente em função das melhorias na infraestrutura e serviços. Conforme Piffer (1999), a partir de 1970 a agricultura vislumbra uma mudança tecnológica, através da mecanização e a utilização de insumos modernos, advindos do novo complexo industrial metal-mecânico da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Essas transformações propiciaram a exploração intensiva de novas áreas e a reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros e, principalmente, para outros estados. Com isso, os municípios que ocupam a faixa de fronteira com a Argentina e Paraguai tiveram uma nova fase de desenvolvimento, em função do avanço do agro-negócio e do fortalecimento das mesorregiões em que estão inseridos.

No caso do Município de Toledo, situado na Região do Oeste Paranaense, sua efetiva ocupação deu-se nas décadas de 1940 e 1950. Os primórdios de Toledo marcaram a época do desbravamento e da implantação da colonizadora Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. a Maripá. O desmem-

bramento de Toledo do Município de Foz do Iguaçu deu-se 1951. Com a extinção das atividades ervateiras e na eminência de esgotamento das reservas florestais, a divisão e venda de terras tornaram-se o grande negócio das empresas colonizadoras. Ao mesmo tempo, enquanto se formava como empreendimento lucrativo, a colonização de terras férteis atuava como ponto de partida de outros ciclos econômicos, ligados a agropecuária. (NIEDERAUER, 1992). Assim como no Norte paranaense, a agricultura consorciada com a agroindústria é a principal fonte de renda do município de Toledo. A integração com a agroindústria, o impacto da modernização agrícola e o incentivo em torno da produção de grãos e das carnes fizeram com que houvesse uma expansão das áreas de produção e da produtividade tanto em Toledo quanto no Oeste do Paraná.

Apesar das melhorias nas condições de produção, os seus rebatimentos se fizeram sentir nos contingentes populacionais até meados de 1990. Tanto que a maioria dos municípios do Oeste do Paraná reduziu a população no período de 1991 a 2000. Segundo Alves et al. (2006), os únicos municípios que mantiveram concentração populacional foram os pólos regionais, ou seja, Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. Esses três municípios concentravam juntos 52,88% da população total da região no ano de 2000, ficando o restante da população distribuído entre os 47 municípios restantes.

Segundo dados do Paranaidade (2009), Toledo tem em sua composição do Produto Interno Bruto (PIB), 17,94% originados do setor primário, que é o maior PIB agropecuário de todo o Estado do Paraná; 23,29% do setor secundário e setor terciário contribui com 58,78% do PIB municipal. Os produtos dominantes nas indústrias locais são produtos alimentares, têxteis, e vestuário.

Neste sentido, além de estudar e analisar a dinâmica locacional da economia do município de Toledo no contexto do Oeste paranaense, esta pesquisa traça as tendências desse município frente a reestruturação de sua base produtiva.

Aspectos Metodológicos

Para Santos (2003) a região é marcada pelo fenômeno social. Ela é a resultante de um processo social-natural no qual não existem apenas elementos sociais, mas também naturais, cuja lógica é dada pelas “leis” que governam os processos sociais. Nesse sentido, o autor afirma que todo processo social de produção tem uma espacialidade própria.

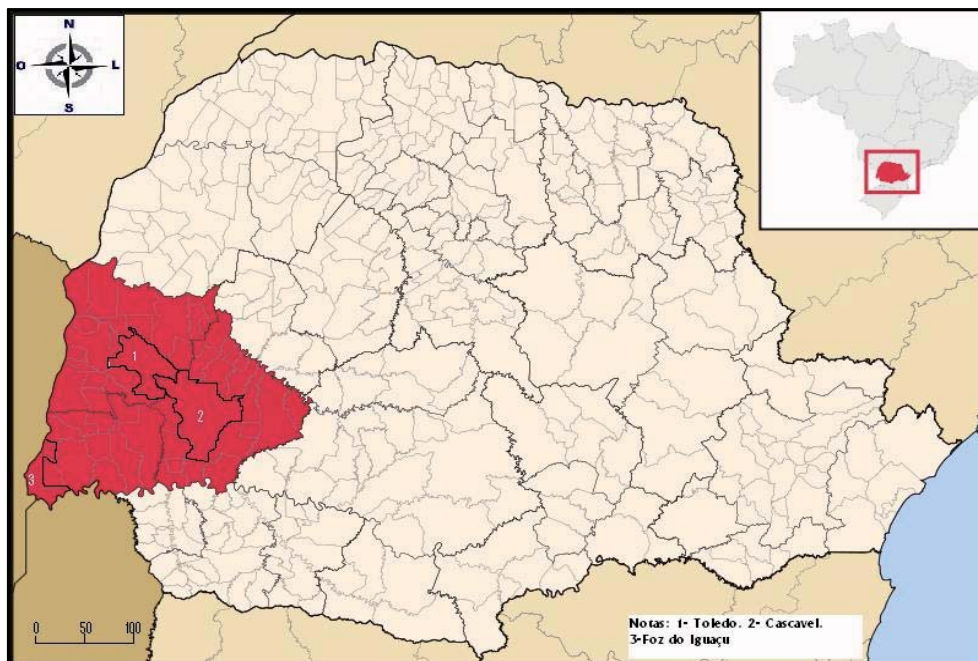
Neste sentido, Souza e Souza (2004) salientam que as regiões mais dinâmicas possuem maior vantagem competitiva. Para os autores, isso se dá pelo seu perfil de especialização. As regiões mais especializadas tendem a auferir maiores ganhos de produtividade ao longo do tempo. Assim, a rentabilidade dos investimentos aumenta, estimulando a acumulação de capital. Noutra linha de análise, Furtado (1987) afirma que um dos elementos-chave do desenvolvimento é a melhora no perfil produtivo do trabalhador, por outro lado, uma melhor localização em relação aos mercados ou fontes de matéria-prima também oferece a possibilidade de se auferir uma maior produtividade. Em alguns casos, a cooperação e/ou a proximidade de determinados ramos produtivos também são estratégicas para obter-se ganhos de escala na estrutura produtiva, e, consequentemente, rentabilizar investimentos.

Para o tratamento estatístico dos dados serão utilizadas medidas de localização e especialização, para detectar as principais mudanças ocorridas

na localização e composição da estrutura produtiva do município de Toledo em relação aos municípios mais importantes do Oeste paranaense (Cascavel e Foz do Iguaçu) e do restante da Região. Como o desenvolvimento econômico tem uma relação estreita com o crescimento econômico, a análise de sua dinâmica servirá de balizador para as políticas de desenvolvimento local e regional. Assim, será aplicado um modelo de análise regional baseado nos estudos de Haddad (1989), Costa (2002) e Ferrera de Lima et al. (2006).

A variável utilizada no modelo de análise regional foi o emprego formal por ramo de atividade econômica. O dinamismo da economia se traduz na expansão das atividades produtivas e na criação de postos de trabalho formais, pois estes asseguram a proteção do trabalhador quanto aos seus direitos trabalhistas e da previdência social. Assim, essas variáveis se tornam um suporte e um reflexo do crescimento setorial local.

Para análise dos dados foram utilizadas medidas de especialização e de localização. Estas medidas são úteis para o conhecimento dos padrões do crescimento econômico da Região Oeste do Paraná e de Toledo (Mapa 1). Essas medidas proporcionam um quadro de análise do município em relação à Região.



Mapa 1: Região Oeste do Estado do Paraná.

Para a aplicação da análise regional, os ramos foram agrupados conforme a disponibilidade das informações fornecidas pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Outras informações complementares como população e Produto Interno Bruto (PIB) foram conseguidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). O período-base de análise foi de 2002 e 2006.

Para o cálculo das medidas de especialização e localização organizaram-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base.

Definiram-se as seguintes variáveis:

C_{ij} = emprego formal no ramo de atividade i do município j ;

$\sum_j C_{ij}$ = emprego formal no ramo de atividade i de todos os municípios;

$\sum_i C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos ou setores do município j ;

$\sum_i \sum_j C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos ou setores e todos os municípios.

A partir dessas variáveis estimam-se as medidas de localização e de especialização, quais sejam:

a) Quociente Locacional - QL

É utilizado para comparar a participação percentual da ocupação da mão-de-obra em empregos formais de um município com a participação percentual no total da Região. O quociente locacional pode ser analisado a partir de ramos de atividade específicos ou no seu conjunto. É expresso pela equação (1).

$$QL_{ij} = \frac{C_{ij} / \sum_j C_{ij}}{\sum_i C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij}} \quad (1)$$

A importância do município no contexto regional, em relação ao ramo de atividade estudado, é demonstrada quando QL_{ij} assume valores acima de 1. Como o quociente é medido a partir de informações do emprego (C), ele indica os ramos que possuem um padrão de concentração regional mais acentuado.

b) Coeficiente de Localização - CL

O objetivo do coeficiente de localização é relacionar a distribuição percentual da mão-de-obra ocupada em empregos formais num dado ramo entre os municípios com a distribuição percentual de ocupação da mão-de-obra em empregos formais da Região como um todo. O coeficiente de localização (CL) é medido pela equação (2).

$$CL_i = \frac{\sum_j \left| \left(\frac{C_{ij}}{\sum_j C_{ij}} \right) - \left(\frac{\sum_i C_{ij}}{\sum_i \sum_j C_{ij}} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

Se o coeficiente de localização for igual a zero (0), significa que o ramo de atividade i estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Se o valor for igual a um (1), demonstrará que o ramo de atividade i apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os ramos de atividade.

c) Coeficiente de Reestruturação - Cr

O coeficiente de reestruturação relaciona a estrutura do emprego formal por municípios e Região entre dois períodos, ano base 0 e ano 1, analisando o grau de mudanças na especialização dos municípios que compõem a Região. Escolheram-se os anos da análise que representam os dois extremos da série de dados disponíveis.

$$Cr = \frac{\sum_i \left| \left(\frac{C_{ij}^{t1}}{\sum_i C_{ij}^{t1}} \right) - \left(\frac{C_{ij}^{t0}}{\sum_i C_{ij}^{t0}} \right) \right|}{2} \quad (3)$$

Coefficientes iguais a zero (0) indicam que não ocorreram modificações na estrutura econômica do município, e iguais a um (1) demonstra uma reestruturação bem substancial.

Após a realização do levantamento e a análise dos dados procurar-se-á apontar alternativas ao município de Toledo em relação à sua posição no Oeste do Paraná, visando compensar ou minorar os efeitos causados pela dinâmica diferenciada da economia regional.

d) O índice de Herfindahl (IHH)

O índice de Herfindahl é calculado a partir da agregação, para o conjunto das unidades territoriais consideradas na análise, do quadrado do contributo de cada unidade territorial i no ramo de atividade k . A equação (04) está exposta a seguir:

$$H_k = \sum_{i=1}^I (x_{ik} / x_k)^2, H_k \in [1/I, 1] \quad (04)$$

O limite inferior da equação (04), que depende do número total de unidades territoriais consideradas na análise, corresponde a uma situação de concentração espacial mínima do ramo de atividade, isto é, o ramo encontra-se igualmente distribuído pelo conjunto das I unidades territoriais consideradas. O limite superior do índice corresponde à situação de máxima concentração espacial, a qual se obtém quando o setor k está presente numa única das I unidades territoriais em estudo.

e) Coeficiente de Especialização

O coeficiente de especialização é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada mesorregião, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num período.

$$CEsp_j = \frac{\sum_i \left(\left(E_{ij} / \sum_i E_{ij} \right) - \left(\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij} \right) \right)}{2} \quad (05)$$

Através do coeficiente de especialização, compara-se a economia de um município com a economia da Região como um todo. Para resultados iguais a 0 (zero), a mesorregião tem composição idêntica no seu conjunto. Em contrapartida, coeficientes iguais ou próximos a 1 demonstram um elevado grau de especialização ligado a um determinado ramo de atividade.

Resultados e Discussões

Nesse tópico são apresentados os resultados da análise regional. Na Tabela 1, são apresentados os resultados do Quociente de Localização (QL) demonstrando o padrão de localização do emprego.

Na tabela 01, observa-se que o município de Cascavel fortaleceu a localização da indústria de materiais elétricos e de transporte. Esses dois ramos foram os mais significativos em termos de concentração. Praticamente, enquanto esses dois ramos de fortaleciam em Cascavel, em Toledo eles recuaram. No caso de material de transporte, o recuo colocou o município de Toledo numa posição pouco significativa em termos de especialização e concentração. Apesar da queda nos materiais elétricos, o quociente locacional de Toledo continua importante no âmbito regional.

Assim, na fabricação de materiais elétricos e de transporte, Cascavel é o principal pólo regional. Tanto que em termos de localização (QL), o conjunto dos outros municípios do Oeste do Paraná perdeu posição em detrimento do município de Cascavel na área de máquinas e equipamentos.

No contexto do Oeste Paranaense, Cascavel aumentou o número de ramos de atividade com localização significativa no setor industrial. De 08 ramos, Cascavel passou para 09 ramos, enquanto Toledo perdeu posição de 08 para 07 ramos e Foz do Iguaçu e os demais municípios do Oeste paranaense permaneceram estagnados no número de ramos industriais com $QL \geq 1$.

Apesar da perda de posição no número de ramos industriais com $QL \geq 1$, Toledo continua líder na área Química e produtos farmacêuticos, metalurgia, calçados e produtos alimentícios e bebidas. Na área metalúrgica, o município apresenta um maior número de empresas, enquanto na área farmacêutica e calçados apenas uma empresa em cada ramo tem um QL significativo.

Tabela 1: Quociente Locacional (QL) do Emprego Formal nos ramos produtivos do Oeste do Paraná - 2002-2006.

Atividade/ Município	Cascavel		Toledo		Foz do Iguaçu		Demais Municípios	
	2002	2006	2002	2006	2002	2006	2002	2006
Sector Secundário/ Período								
Extração de Minerais	1,39	1,25	0,03	0,33	0,14	0,17	1,49	1,46
Minerais não Metálicos	0,34	0,44	0,89	0,96	0,40	0,42	1,86	1,73
Metalúrgica	1,22	1,26	1,54	1,71	0,29	0,48	1,01	0,79
Mecânica	1,62	1,41	0,76	1,06	0,52	0,29	0,85	1,01
Materiais Elétricos e de Comunicação	0,89	1,95	3,17	1,55	0,39	0,21	0,65	0,45
Materiais de Transporte	1,48	2,51	1,06	0,40	0,06	0,05	1,10	0,52
Madeira e do Mobiliário	1,11	0,90	0,58	0,51	0,19	0,26	1,49	1,63
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica.	1,74	1,62	0,41	0,45	0,48	0,77	0,90	0,84
Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa.	1,21	1,36	1,88	0,98	0,22	0,22	0,94	1,11
Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas.	1,25	1,16	2,34	3,36	0,16	0,14	0,78	0,42
Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos.	0,61	0,49	1,89	1,59	0,10	0,19	1,47	1,56
Calçados	0,77	0,13	3,91	4,81	0,03	0,02	0,68	0,73
Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico.	0,66	0,60	2,54	1,97	0,14	0,14	1,18	1,37
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,53	0,04	0,00	0,00	3,61	4,53	0,35	0,38
Construção Civil	1,45	1,37	0,69	0,70	1,06	1,44	0,73	0,61
Sector Terciário								
Comércio Varejista	1,03	1,11	0,82	0,74	1,29	1,26	0,88	0,88
Comércio Atacadista	1,69	1,79	0,53	0,50	0,75	0,55	0,76	0,81
Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização.	1,27	1,39	1,00	0,86	0,91	0,82	0,83	0,84
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica.	1,31	1,47	1,60	1,13	1,18	0,97	0,45	0,61
Transporte e Comunicações	1,32	1,27	0,80	1,05	1,39	1,52	0,61	0,52
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão.	0,68	0,74	0,87	1,00	1,52	1,91	1,02	0,75
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	1,11	1,48	0,70	0,48	1,80	1,58	0,59	0,54
Ensino	1,71	1,21	0,61	0,76	1,09	1,61	0,54	0,64
Administração Pública Direta e Indireta.	0,67	0,65	0,52	0,49	1,00	1,10	1,42	1,41
Sector Primário	0,94	1,00	0,89	0,64	0,13	0,12	1,54	1,57

Fonte: Resultados da pesquisa.

Nota: $QL \geq 1$ = Localização significativa

$0,50 \leq QL \leq 0,99$ = Localização Média

$QL \leq 0,49$ = Localização Fraca

Cascavel e Foz do Iguaçu disputaram lado a lado a polarização no setor de serviços. Apesar de Cascavel estar bem fortalecida no comércio

atacadista e nas instituições de crédito, Foz do Iguaçu é líder nos serviços médicos e odontologia e nos serviços de alojamento e alimentação. Se o município de Foz se fortalecesse na área industrial, talvez historicamente a capital do Oeste teria um outro perfil de localização se deslocando para a tríplice fronteira.

Cascavel manteve um QL significativo para a extração de minerais, onde se encontram substâncias como areia e basalto, enquanto em Toledo a extração de minerais é praticamente inexistente. Os demais municípios do Oeste do Paraná mantêm alto QL tanto em extração mineral quanto em minerais não-metálicos.

Toledo se destaca, nos dois anos da comparação, dentre todos os municípios do Oeste no fator materiais elétricos e de comunicação, onde em 2002 apresentou um dos QLS mais elevados entre todos os ramos pesquisados. Toledo se destaca também no ramo químico, produtos farmacêuticos e veterinários, onde já apresenta um QL alto em 2002, conseguindo superá-lo em 2006, com um aumento de 43% no valor do QL. A cidade que mais se aproxima a Toledo nos números do ramo químico é Cascavel, porém com números bem abaixo dos apresentados em Toledo.

Foz do Iguaçu tem um de seus QLS mais baixos na área de calçados, com índice próximo a zero, indicando que a ocupação de mão-de-obra nesse ramo de atividade é baixíssima em comparação aos demais municípios.

Situação oposta estão os dados para Toledo nesse ramo de atividade. A partir dos dados sobre

mão-de-obra para a área de calçados, obtêm-se valores para o Quociente Locacional (QL) nos anos de 2002 e 2006 de 3,91 e 4,81, respectivamente. Para um ramo ser considerado de grande concentração de mão-de-obra, o QL deverá ser > 1 , ou seja, Toledo apresenta valores muito superiores do nível para um QL alto. Porém, Foz do Iguaçu apresenta altíssimos valores de QL para ramos como serviços industriais de utilidade pública e atividades relacionadas ao turismo.

Os serviços industriais de utilidade pública incorporam a produção de energia elétrica, então o alto QL em Foz do Iguaçu é facilmente explicado pela instalação da Usina de Itaipu na divisa com o Paraguai.

Com relação ao turismo, Foz do Iguaçu apresenta QL alto em áreas como comércio varejista, transporte e comunicação. O turismo é uma das principais fontes de renda da cidade, que tem como pontos turísticos as Cataratas do Iguaçu, a Hidroelétrica binacional de Itaipu e o parque das Aves, entre outros.

O índice de Herfindahl mostra quantas empresas atuam em cada ramo, em comparação com o total da Região. Quanto maior o IHH, mais empresas atuam no ramo de atividade. Como já analisado nos dados sobre

Quociente Locacional (QL), o município de Toledo tem alta concentração de mão-de-obra na área química. Pela análise do IHH, também observa-se um alto índice, indicando que há várias empresas nesse ramo de atividade. Assim como apresenta números superiores á média os serviços industriais

Tabela 2: IHH do Emprego Formal nos ramos produtivos do Oeste do Paraná - 2002-2006

Atividade/ Município	Cascavel		Toledo		Foz do Iguaçu		Demais Municípios	
	2002	2006	2002	2006	2002	2006	2002	2006
Setor Secundário/ Período								
Extração de Minerais	0,11	0,07	-0,13	-0,09	-0,17	-0,15	0,18	0,18
Minerais não Metálicos	-0,19	-0,16	-0,01	-0,01	-0,12	-0,11	0,33	0,28
Metalúrgica	0,06	0,08	0,07	0,10	-0,14	-0,10	0,01	-0,08
Mecânica	0,18	0,12	-0,03	0,01	-0,10	-0,13	-0,06	0,00
Materiais Elétricos e de Comunicação	-0,03	0,28	0,28	0,08	-0,12	-0,15	-0,13	-0,21
Materiais de Transporte	0,14	0,44	0,01	-0,08	-0,19	-0,18	0,04	-0,18
Madeira e do Mobiliário	0,03	-0,03	-0,05	-0,07	-0,16	-0,14	0,18	0,24
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0,22	0,18	-0,08	-0,08	-0,10	-0,04	-0,04	-0,06
Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa.	0,06	0,11	0,12	0,00	-0,15	-0,14	-0,02	0,04
Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas.	0,07	0,05	0,18	0,33	-0,17	-0,16	-0,08	-0,22
Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos.	-0,11	-0,15	0,12	0,08	-0,18	-0,15	0,18	0,21
Calçados	-0,07	-0,25	0,38	0,54	-0,19	-0,18	-0,12	-0,10
Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico.	-0,10	-0,12	0,20	0,14	-0,17	-0,16	0,07	0,14
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-0,14	-0,28	-0,13	-0,14	0,52	0,66	-0,25	-0,23
Construção Civil	0,13	0,11	-0,04	-0,04	0,01	0,08	-0,10	-0,15
Setor Terciário								
Comércio Varejista	0,01	0,03	-0,02	-0,04	0,06	0,05	-0,04	-0,04
Comércio Atacadista	0,20	0,23	-0,06	-0,07	-0,05	-0,08	-0,09	-0,07
Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização.	0,08	0,11	0,00	-0,02	-0,02	-0,03	-0,06	-0,06
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica.	0,09	0,14	0,08	0,02	0,04	-0,01	-0,21	-0,15
Transporte e Comunicações	0,09	0,08	-0,03	0,01	0,08	0,10	-0,15	-0,18
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão.	-0,09	-0,08	-0,02	0,00	0,10	0,17	0,01	-0,09
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	0,03	0,14	-0,04	-0,07	0,16	0,11	-0,15	-0,18
Ensino	0,21	0,06	-0,05	-0,03	0,02	0,11	-0,17	-0,14
Administração Pública Direta e Indireta	-0,10	-0,10	-0,06	-0,07	0,00	0,02	0,16	0,16
Setor Primário	-0,02	0,00	-0,01	-0,05	-0,17	-0,16	0,20	0,22

Fonte: Resultados da Pesquisa.

de utilidade pública para Foz do Iguaçu, em função da sua participação no fornecimento de energia.

O que se percebe é uma relação direta entre QL e IHH. Quanto mais mão-de-obra ocupada em cada ramo, mais empresas se adensam fortalecendo o perfil locacional. Assim, Toledo e os outros municípios do Oeste do Paraná são atrativos para a produção de alimentos. Já Cascavel atrai indústrias mais adensadas em capital, demonstrando uma forte atração para ramos industriais de maior valor agregado.

No coeficiente de reestruturação, o indicador demonstra uma convergência do indicador de Toledo em relação ao Oeste do Paraná. Enquanto Foz do Iguaçu se distancia do perfil do resto da Região, os outros municípios interagem cada vez mais. Esse dado demonstra que Foz do Iguaçu é cada vez mais um enclave regional.

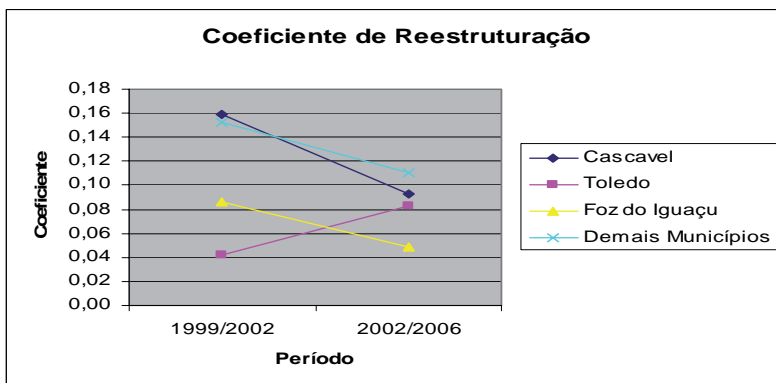


Gráfico 1: Coeficiente de Reestruturação do Emprego Formal no Oeste do Paraná - 2002-2006.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Legenda: Próximo a 0 = Reestruturação não-significativa
Próximo a 1 = Reestruturação significativa

A partir da análise do gráfico 2, percebe-se que Toledo e Foz do Iguaçu são mais especializados em algumas áreas que os demais municípios. Foz do Iguaçu deu um salto em sua especialização no período 2002/2006, enquanto que Toledo mostrou um declínio no coeficiente de especialização no período pesquisado, o que significa maior diversificação ao decorrer dos anos. Assim, enquanto Foz

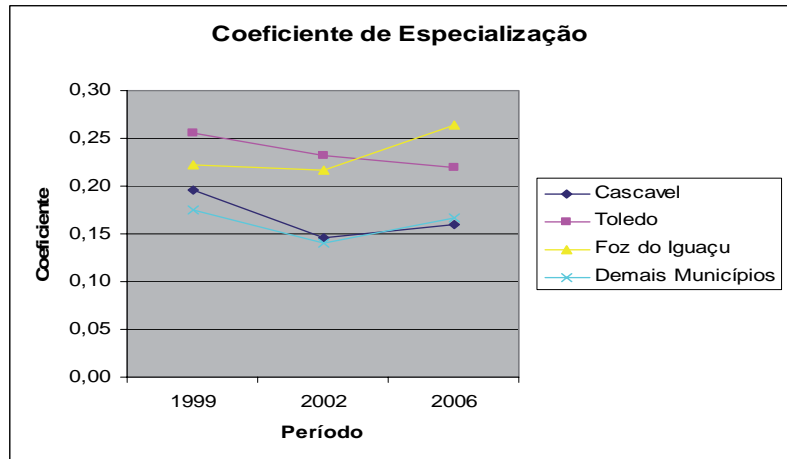


Gráfico 2: Coeficiente de Especialização do Emprego Formal no Oeste do Paraná - 2002-2006

Fonte: Resultados da pesquisa.

Legenda: Próximo a 0 = Diversificação Significativa
Próximo a 1 = Especialização Significativa

do Iguaçu se direciona para uma economia mais centrada no setor terciário e de serviços industriais de utilidade pública, Toledo e Cascavel apresentam uma economia mais diversificada na área de transformação e serviços.

O gráfico 2 traz informações sobre a especialização dos municípios do Oeste paranaense. Quanto mais próximo de 1, maior o grau de especialização da economia em estudo. Os resultados demonstram que Foz do Iguaçu apresentou um grau de especialização constante entre os anos de 1999 e 2002, porém eleva seu coeficiente de especialização entre os anos de 2002 e 2006.

Como se observa na análise do quociente locacional, Foz do Iguaçu concentra boa parte do seu emprego formal nas áreas de geração de energia e turismo. Toledo apresenta declínio no seu grau de especialização, o que significa que sua estrutura produtiva se diversificou no período estudado. Os principais ramos em que Toledo diversificou sua estrutura econômica no período de análise foram na indústria de calçados, indústria alimentícia e instituições de crédito. Os demais municípios do Oeste do Paraná apresentaram um grau de especialização voltada para atividades relacionadas à agropecuária, principalmente no período de 2002 e 2006, quando eleva seu grau de especialização.

Tabela 3: Coeficiente de localização do Emprego Formal nos ramos produtivos no Oeste do Paraná - 2002-2006

Ramos Produtivos	1999	2002	2006
Extração de Minerais	0,461	0,298	0,249
Produtos Minerais não Metálicos	0,352	0,325	0,276
Metalúrgica	0,141	0,141	0,176
Mecânica	0,238	0,183	0,131
Materiais Elétricos e de Comunicação	0,259	0,284	0,355
Materiais de Transporte	0,235	0,186	0,443
Madeira e do Mobiliário	0,229	0,215	0,238
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica.	0,137	0,217	0,182
Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	0,255	0,177	0,147
Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	0,310	0,249	0,381
Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	0,248	0,292	0,298
Calçados	0,391	0,382	0,540
Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	0,370	0,269	0,277
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,596	0,517	0,657
Construção Civil	0,214	0,144	0,191
Comércio Varejista	0,083	0,067	0,081
Comércio Atacadista	0,129	0,202	0,230
Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização	0,060	0,081	0,113
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica	0,216	0,207	0,155
Transporte e Comunicações	0,198	0,172	0,182
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	0,184	0,111	0,170
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	0,087	0,192	0,249
Ensino	0,082	0,226	0,173
Administração Pública Direta e Indireta	0,291	0,160	0,174
Setor Primário	0,267	0,204	0,215

Fonte: Resultados da pesquisa.

A tabela 3 traz os índices para o coeficiente de localização do emprego formal nos ramos de atividade nos períodos de 1999, 2002 e 2006.

O coeficiente de localização mensura a igualdade da distribuição do emprego formal entre

os ramos de atividade com relação aos municípios da Região. Os Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários apresentavam elevação em seu coeficiente de localização, isso significa que nesse ramo havia uma distribuição da mão-de-obra parecida entre os municípios, e com decorrer do tempo ela se dispersou.

Os dois ramos de atividade que apresentam maiores disparidades foram serviços industriais de utilidade pública e comércio varejista. No comércio varejista isso representa uma distribuição de mão-de-obra muito parecida entre os municípios analisados.

A análise do coeficiente de localização para os Serviços Industriais de Utilidade Pública demonstra a alta representatividade de Foz do Iguaçu na área de geração de energia. Como foi visto na tabela do Quociente locacional, Foz do Iguaçu tem um padrão locacional bem significativo na área energética.

Conclusão

O objetivo desse artigo foi analisar o padrão locacional do emprego formal no Município de Toledo, e comparar esse padrão com o conjunto dos demais municípios que englobam a economia regional do Oeste paranaense, fazendo especificações para Cascavel e Foz do Iguaçu, que são as duas maiores economias urbanas da Região.

No Oeste do Paraná, o movimento populacional seguiu uma tendência de concentração em torno de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, conseqüentemente, esses municípios foram os que mais se desenvolveram em toda a Região Oeste. O êxodo rural observado na Região serviu para desenvolver mais o setor terciário, ou seja, atividades relacionadas ao comércio e serviços. O êxodo rural ocorrido na Região Oeste se deve á introdução do sistema capitalista de produção, que modificou a base econômica de todos os municípios da Região. A construção de rodovias também contribuiu para

o desenvolvimento desses municípios, pois os integrou ao restante do Estado.

Na análise dos indicadores de análise regional, Foz do Iguaçu mostrou altos índices para atividades relacionadas ao turismo, pois, como região de fronteira com atrativos turísticos, o município aproveita para explorar o turismo, que se tornou a maior fonte de renda. Outro ponto importante da cidade de Foz do Iguaçu é a Hidroelétrica Binacional de Itaipu, justificando os altos índices locais para o ramo de serviços industriais de utilidade pública.

Os demais municípios da Região Oeste apresentam ainda um forte adensamento de emprego formal no setor primário, em que ficam concentradas as atividades como agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca. Devido à situação econômica desses municípios, as atividades urbanas não se fortalecem o suficiente para adensar a mão-de-obra ocupada em outros ramos da economia urbana. Como as atividades do setor primário geralmente são de baixo valor agregado, e as atividades terciárias e secundárias se adensam cada vez mais nos municípios de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, então a polarização no Oeste paranaense tem sido cada vez mais significativa nos últimos anos.

Referências

- ALVES, L.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O Continuum: a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v.1, n.2, p.24-46, 2006.
- COSTA, J. S. (Org.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, 2002.
- FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C.A. Análise regional das mesorregiões do Estado do Paraná no final do século XX. **Análise Econômica**. Porto Alegre, v.24, n.46, p.07-26, 2006.
- FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 19.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987.
- NIEDERAUER, O. **Toledo no Paraná**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1992.
- PARANÁCIDADE. **Informações do município**. Disponível em: <<http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php>>. Acesso em: 14 abr. 2009.
- HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.
- PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região oeste do Paraná. In: SHIKIDA, Pery Francisco Assis; FILHO, Francisco Casimiro. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 1999. p. 57-84
- RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Encadeamentos produtivos e desenvolvimento regional no município de Toledo (PR): o caso da Sadia-Frigobrás e das indústrias comunitárias. In: SHIKIDA, Pery Francisco Assis; FILHO, Francisco Casimiro. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 1999. p. 31-54
- SANTOS, M. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SOUZA, N. J.; SOUZA, Ricardo B. Dinâmica estrutural-diferencial da região Metropolitana de Porto Alegre, 1990-2000. **Revista de Economia**. Curitiba, vol.30, n.02, p.121-144, julho/dezembro, 2004.